

Palestra

Universidade de São Paulo

Modalidade e modo – convergência e divergência nas línguas românicas

Prof. Dr. Martin Becker

Romanisches Seminar

Universität zu Köln

Convergência e divergência

- Ponto de partida: o latim clássico e a formação do sistema proto-românico no latim tardio
- Gênese e diferenciação do sistema dos modos verbais nas línguas românicas
- Princípios e concorrência de princípios de seleção do modo verbal;
- Tendências evolutivas nas línguas românicas
- Conclusões e resumo

Convergência e divergência

- Modo: um procedimento morfológico (flexivo) que serve para encodar a modalidade (em regra geral em conjunto com outros procedimentos gramaticais e/ou lexicais)
- Com a categoria da modalidade fazemos referência a alternativas ou „mundos alternativos“ em relação ao mundo atual („a nossa realidade“); evocamos um mundo alternativo quando falamos sobre o que faríamos se fôssemos o Bill Gates; -> „counterfactual reasoning“: raciocínio contrafactual;
- Existem vários tipos de modalidade:
 - Modalidade deôntica: Você deve pagar uma multa de 1000 Reais. -> remete a mundos ideais nos quais pessoas que recebem multas de 1000 Reais pagam este valor. Que se trate de mundos alternativos é evidente.
- Qual é o nível de abstração para uma descrição adequada do modo?

Convergência e divergência

- Domínios específicos de modalidade? (modalidade deôntica, epistêmica, doxástica, alética, circunstancial ...)
- Operadores (= predicados, classes de predicados, os operadores negativo e interrogativo) ?
- Um valor abstrato básico ?

Hipóteses:

- O ponto de referência da análise sincrônica e diacrônica: são as modalidades;
- Existe um valor abstrato que abrange todas as ocorrências do conjuntivo assim como um valor prototípico com destaque particular para a diacronia do sistema dos modos verbais;

Convergência e divergência

Sistema do latim clássico:

- O Conjuntivo enquanto modo em frases independentes:

Em orações com modalidade frasal não declarativa: -> a proposição da frase não é assertiva

(1) Frases exortativas/imperativas: -> modalidade deôntica ou teleológica

Amem patriam (Cic., Sest. 143, Moignet 1959: 161)

(Que amemos a pátria !)

- Concorrência com o imperativo: -> reforço da forma do imperativo na evolução do latim;

(2) Optativo: -> modalidade boulética

• Utinam modo agatur aliquid ! (Cic., Att. III, 15, 6, Moignet 1959:161)

(Se alguma coisa fosse feita ! Se se fizesse alguma coisa !)

(3) Frases interrogativas modalizadas („dever“, „shall“) -> modalidade deôntica

Quid igitur faciam ? Non eam ? (Ter., Eun. 4 6, Moignet 1959:161)

(O que devo fazer ? Devo sair/Não é melhor que eu saia ?)

convergência e divergência

(3) concorre com os verbos modais „debere“ (lat-cl.) e „habere“ (latim tardio):

DEBERE: Quid enim, pontifices, debeo dicere ? (Cicero, pr. dom., 95, Moignet 1959:179); (Que coisa, sacerdote, devo dizer ?)

HABERE: Quo habemus fugere ? (Vitae patr., V, 4, 27, Moignet 1959:179); (Aonde vamos/podemos fugir ?)

(4) Operador de possibilidade: fortasse + conjuntivo

-> modalidade epistêmica (indica a probabilidade/certeza que aconteça)

Fortasse dixerit quispiam (Cic., Cat. maior, 8, Moignet 1959: 161)

(Talvez ele tenha falado algo)

POSSE: Quis me potest tundere ? (Vita Eufr., M.T., p. 238 zit. nach Moignet 1959:183 (Quem pode me cortar o cabelo ?)

(5) Contrafactualidade (IRREALIS): non-p;

Sine duce errares (ohne Führer würdest Du in die Irre gehen)

(Sem guia você erraria)

convergência e divergência

Conclusão: O conjuntivo na frase principal:

- O conjuntivo ocorre em contextos modais para expressar, em primeiro lugar, modalidade deôntica (e modalidades emparentadas) e, de maneira mais marginal, modalidade epistêmica;
- > a expressão de necessidade e (mais marginal) possibilidade;
- Um papel central desempenha a escala de preferência que ordena e hierarquiza mundos possíveis de acordo com o grau de cumprimento de uma norma, de um princípio, de um desejo, de um ideal ou de um objetivo;
- > a semântica modal contemporânea subsume essas modalidades - a boulético (desejar), a deôntica (dever) e a teleológica (para fazer p) - ao termo abrangente de „modalidade de prioridade“ („modality of priority“, Portner 2009);
- > também historicamente (cf. Sabanéeva) a modalidade deôntica (e emparentadas) é primária, a modalidade epistêmica secundária;

Modalidade e modo – convergência e divergência

II. O domínio da frase completiva (subordinada substantiva completiva):

- Deslocamento e reorganização do sistema clássico do modo verbal no latim falado/no latim tardio:
 - Generalização e unificação do sistema de subordinadas completivas finitas;
 - > Consequência: desenvolvimento do sistema do modo verbal para as subordinadas completivas;
 - Redução de diferentes padrões de seleção (dependendo dos verbos):
 - a) Redução e perda do ACI nas subordinadas completivas;
 - b) Supressão do sistema clássico de complementadores especializados (ut, ne, quin, quod, quoniam, quia etc.) e generalização de „quod“ (para subordinadas substantivas) e de „si“ (para as interrogativas indiretas);
 - c) Desenvolvimento de estruturas alternativas (verbos auxiliares) para a modalização de frases principais;

Modalidade e modo – convergência e divergência

Orações completivas no latim clássico:

- Verbos diretivos e volitivos
 - > implicam uma escala de preferência (-> „modality of priority“ de Portner): modalidade boulética, deôntica e teleológica;
 - > seleção do complementador „ut“ ou „ne“ (em contextos de polaridade negativa)
- (2) *Verres Siciliae civitates hortatur et rogat, ut arent, ut serant.*
(Verres exortou as comunidades da Sicília a que eles arem e semeiem)
 - > O domínio prototípico do conjuntivo: modalidade prioridade;
 - > O contexto de ocorrência mais antiga do conjuntivo em orações completivas;
 - > A origem do conjuntivo latim: o optativo indo-europeu
 - > em termos de semântica modal: prevalece a escala de preferência;

Modalidade e modo– convergência e divergência

Latim clássico: Seleção do ACI em vários contextos de substantivas completivas:

Ex.: accusativus-cum-infinitivo:

(1) *Non possum oblivisci meam hanc esse (INF) patriam (Akkusativ)*

(Não posso esquecer que isto é a minha pátria)

Seleção do ACI com:

- Verbos de percepção: *audire, videre, animadvertere (aperceber-se de)*

- Verbos cognitivos:

(a) Verbos/expressões epistêmico/as (-> implicam uma escala de probabilidade)

scire, nescire, intellegere, cognoscere (conhecer), verisimile est (é provável);

(b) Verbos doxásticos: *credere, opinari, putare;*

-> implicam uma relação de acessibilidade subjetiva (os mundos de crença do sujeito da frase principal)

Modalidade e modo – convergência e divergência

- Verbos de comunicação/atos de fala (*verba dicendi* → *oratio obliqua*): *dicere, negare, declarare, affirmare, contendere, scribere, tradere, polliceri*;
-> o autor de *p* é outra fonte, *p* implica uma “origo secundária”;
- Verbos factivo-emotivos (factive-emotives, *verba affectus*): *laetari, gaudere, delectari, mirari (alegrar-se), indignari (ficar indignado/a), gratias agere (agradecer)*;
-> presupõem a verdade de *p*; (aspecto presuposicional)
-> presupõem também uma escala de preferência; (aspecto modal -> evoção de alternativas/mundos alternativos;)

Modalidade e modo– convergência e divergência

Desenvolvimento de estruturas completivas finitas no latim tardio (reflexo do latim falado ?)

- Latim dos autores cristãos está bem perto do latim falado (St. Agostinho: o conteúdo edificante é mais importante do que a elaboração estilística do latim)
- Fontes: Padres da Igreja (Tertuliano, Jerônimo, Agostinho), Peregrinatio Aetheriae e particularmente a Vulgata;
- Desenvolvimento de novos princípios e regras para a seleção do modo no domínio das frases subordinadas;
- Fonte: Vulgata: Evangelhos de Marcos, as Epístolas Paulinas: Primeira e segunda Epístola aos Coríntios;
- > Corpus: Perseus-Project;

(Perseus Project: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper>);

Modalidade e modo– convergência e divergência

Desenvolvimento do sistema dos modos verbais na subordinada substantiva no latim tardio:

(1) Verbos epistêmicos (saber, ignorar):

-> escala de probabilidade, grau de certeza baseada/o em nossos conhecimentos:

- especialização para os complementadores „quod“, „quia“, mais raro: „quoniam“

Marc. 15:10: *sciebat enim quod per invidiam tradidissent eum summi sacerdotes.* 10

(Porque sabia que os sumos sacerdotes o haviam entregue por inveja.)

Cor. I: 5:6: *nescitis quia modicum fermentum totam massam corrumpit.*

(Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?)

- > conjuntivo mesmo com verbos verídicos (que presupõem a verdade do complemento);
- > Critério: intencionalidade: não há referência a um fato („estado de coisas“) extralingüístico, mas a um pensamento/uma atitude proposicional;
- > O conjuntivo marca intencionalidade (cf. Frege, 1890);
- Indicativo: o conteúdo proposicional sai do escopo/porte do predicado: o conteúdo faz parte do saber enciclopédico/possui caráter referencial por ser um fato do mundo extra-lingüístico ;
- > o conteúdo proposicional pertence ao „fundo conversacional compartilhado“ („common ground knowledge“);

Modalidade e modo– convergência e divergência

(2) Verbos doxásticos: -> relação subjetiva de acessibilidade;
modelo subjetivo de crença;

a) credere: verbo doxástico por antonomásia: -> as verdades da
crença cristã, irrefutáveis; -> convicção, saber seguro etc.;

-> sempre o indicativo: “scoping-out” do conteúdo proposicional da
frase: p é verdadeiro e pode reclamar estatus referencial (remete a
um “estado de coisas” na realidade extra-linguística)

Marc.11:23: (...) *sed crederit quia quodcumque dixerat fiat fiet.*

(mas acreditou que tudo o que dissesse que fosse sucederia)

b) putare:

Cor. I 7:40 *puto autem quod et ego Spiritum Dei habeo*

(E creio que também eu tenho o Espírito de Deus)

Modalidade e modo– convergência e divergência

(2) Verbos doxásticos: -> modelo de crença subjetiva

b) putare:

Cor. II 12:19: olim putatis quod excusemos nos apud vos

(Já há muito pensais que nos justificamos diante de vós)

-> convicção subjetiva, representação mental (pensamento, idéia, conceito de p) do conteúdo da frase principal (-> intencionalidade);

c) cognoscere (“compreender”)

Markus 12:12 cognoverunt enim quoniam ad eos parabolam hanc dixerit

(porque tinham entendido que a respeito deles dissera esta parábola)

-> criação de uma representação subjetiva;

Modalidade e modo– convergência e divergência

Conclusão I: Desenvolvimento do sistema do modo verbal na subordinada completiva com verbos epistêmicos e doxásticos;

- Tendência para a generalização do conjuntivo: caráter intencional da proposição completiva; o fato que o conteúdo proposicional remete a uma representação mental subjetiva (uma ideia, um pensamento, uma conceptualização) leva à seleção do conjuntivo;
- Indicativo aparece somente caso se dê um „scoping out“ fora do escopo/porte de um operador intencional (um predicado epistêmico ou doxástico); o conteúdo proposicional remete a um fato real no mundo extra-linguístico (estatus referencial); corresponde a um saber enciclopédico, estereotípico ou geralmente aceite pelos interlocutores;

Modalidade e modo– convergência e divergência

Evolução divergente nas línguas românicas:

- A distribuição do modo se rege por princípios diferente dentro da România:

a) O italiano standard/padrão continua o sistema do latim tardio:

A intencionalidade (o conteúdo proposicional da oração completiva enquanto representação mental) é marcada geralmente pelo modo conjuntivo:

Scotland Yard crede che Madeleine McCann possa essere ancora viva. (http://www.nanopress.it/mondo/2012/04/25/portogallo-scotland-yard-crede-che-madeleine-mccann-possa-essere-ancora-viva_P7485955.html)

(Scotland Yard acredita que a Madeleine McCann ainda pode estar viva)

b) Português e francês antigo: o critério relevante é a atitude do falante perante o conteúdo proposicional: ele pode marcar o conteúdo proposicional como subjetivo (conjuntivo) ou como convicção compartilhada (indicativo)

Modalidade e modo– convergência e divergência

Evolução divergente nas línguas românicas:

- Altfrz.: Et Hestors, qui cuide que li rois ait dite ceste parole par mal de Boort, saut avant toz courrouciez (La Mort le roi Artu 3240)
(e Hector que acredita que o rei tenha falado essas palavras em detrimento de Boort, se levantou num pulo e ficou muito bravo)

Linha de evolução (Becker 2011) do uso do conjuntivo em francês nos contextos doxásticos:

Fr. Antigo: subjetividade > Fr. Medio: contrafactividade (non-p) >

Sec. XVI: Meio estilístico para pôr em relevo o caráter contrafactual de uma proposição (p. ex. Calvin, Instituições da Religião Cristã) > Sec. XVII: conjuntivo somente no porte/escopo da negação (sem „scoping out“);

- Ptg.: Ela acredita que as flores sejam a causa da alergia.

Modalidade e modo– convergência e divergência

Evolução divergente nas línguas românicas:

c)Espanhol/Catalão, Romeno (+ Francês Moderno):

- Princípio de veridicalidade relativizada (como na língua grega) (Giannakidou):

Seleção do modo indicativo se a proposição p é tida como verdadeira num modelo subjetivo de crença;

Span.: Creo que Paris está en Inglaterra.

(Creio que Paris fica na Inglaterra)

Inclusive no espanhol antigo encontramos o conjuntivo em contextos contrafactuais apenas como opção facultativa:

ca piensan que eres preso o que moros te han muerto. (González 51, quoted after Lathrop: 59)

(aqui pensam que você está preso ou que os mouros te mataram)

Rum.: Cred că ai dreptate.

(Creio que você tenha razão)

-O conjuntivo aparece somente quando o predicado da oração principal está no porte/no escopo da negação ou do operador interrogativo Q:

No creo que haya venido. (Não acredito que ele tenha vindo)

Modalidade e modo– convergência e divergência

(2) Verbos de percepção:

- Evidencialidade ainda desempenha um papel decisivo no latim antigo; (-> aponta igualmente para uma generalização do conjuntivo)
- AUDIRE:
- A fonte da percepção é o sujeito da oração principal (evidência perceptiva direta): -> indicativo
- qui cum audisset quia Iesus Nazarenus est coepit clamare (Markus 10:47) (quem, quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar)
- Conteúdo de segunda ou terceira mão (evidência indirecta): conjuntivo et illi audientes quia viveret et visus esset ab ea non crediderunt (Markus 16:11) (Quando eles ouviram (= souberam) que Jesus vivia e que ela o tinha visto, não quiseram acreditar)
- > Evidencialidade não atua como critério dentro do sistema dos modos nas línguas românicas (em contraste com a ocorrência do condicional:

conforme a agência USP de Notícias o presidente teria visitado o Japão

- > Evolução convergente que afasta nesse aspecto as línguas românicas do latim: se seleciona somente o modo indicativo para os verbos de percepção;

Modalidade e modo– convergência e divergência

(3) Verbos comunicativos/de acto de fala (verba dicendi): Supressão do ACI, especialização para o complementador „quoniam“ no latim tardio

Marcos 1:15 et dicens quoniam impletum est tempus et adpropinquavit regnum Dei

(e disseram que o tempo se completou e que o Reino de Deus está próximo)

- Evolução convergente nas línguas românicas:
 - Exclusivamente seleção do indicativo em contextos da oração indireta (oratio obliqua) – com a exceção do italiano: si dice che – evidência de „terceira mão“;
 - As línguas românicas conhecem muitos fenômenos de „consecutio temporum“ na área da morfologia temporal;
- > especialmente a marcação da existência de uma segunda „origo“ (p.ex. pelo imperfeito: ele disse que o João falava com a Betty.

Modalidade e modo– convergência e divergência

(4) Verbos factivo-emotivos:

Presupõem a verdade do conteúdo proposicional de p

-> selecionam geralmente o indicativo (dado que p é verdadeiro: p =1);

Gratias agere: agradecer

Cor. 14:18: *gratias ago Deo quod omnium vestrum lingua loquor.*

(Graças a Deus que possuo o dom de línguas superior a todos vós.)

Laudare: louvar, elogiar

Cor. 11:2: *laudo autem vos fratres quod omnia mei memores estis (...)*

(Eu vos felicito que/porque em tudo vos lembrais de mim)

Modalidade e modo– convergência e divergência

(4) Verbos factivo-emotivos:

- Evolução divergente: as línguas românicas
- As línguas românicas continuam este padrão de selecção e generalizam o modo indicativo:

Esp. Ant. : alegre era mio Cid e todos sos vasallos, que Dios les ovo merced. (Cid 1739, Lathrop: 56)

(Mio Cid ficou feliz juntamente com todos os seus vassallos, que Deus tenha tido misericórdia deles) (mio Cid = meu Senhor)

Fr.Ant.: [...] molt me poise que t'ai creue. (ams: fablesK, Fables, manuscrit K, 318)

(Doi-me muito que eu tenha acreditado em você)

Modalidade e modo– convergência e divergência

(4) Verbos factivo-emotivos:

- Evolução divergente na România:

Italiano: generalização do conjuntivo acontece bem cedo:

E io son contento che così ti coppia nell'animo (Boccaccio, Decameron)

(e eu estou contente que assim eu te apanho pelo coração)

b) Francês: Evolução do indicativo para o conjuntivo (Becker 2011):

Indicativo > conjuntivo: com expressões axiológicas (é bom, é mau, justo que) > conjuntivo com interpretação condicional (sou contente que = sou contente se) > avaliação em quanto classificação (p pertence à classe de eventos do tipo BOM, MAL, Lamentável etc.) > generalização para todas subordinadas completivas (inclusive eventos episódicos no passado)

Je regrette que tu sois venu(e).

(Lamento que você tenha vindo)

Modalidade e modo– convergência e divergência

(4) Verbos factivo-emotivos:

- Evolução divergente na Românica: Espanhol, Catalão, Português:

Tendência clara para o conjuntivo; porém: o indicativo não está excluído:

Cat.: Em va encantar que tots em van fer una pila de preguntes.

(Fiquei entusiasmado de que todos tenham colocado uma série de perguntas)

- ALEM DISSO: variação dialetal: o espanhol do México representa um estágio linguístico mais antigo:

MexSpan: Estoy muy satisfecha de que supo terminarlo él solo. (Blanch 1990: 181 zit. nach Quer 2011)

(Estou muito contente que ele tenha conseguido terminá-lo sozinho)

d) Romeno: exclusivamente indicativo como no latim tardio:

Se bucura mama că-i veneau neamurile. (A mãe alegrou-se que a tenha visitado os parentes).

Modalidade e modo– convergência e divergência

- Modo na orações adverbiais: o conjuntivo marca indeterminação indexical:

-> não é patente no momento de fala, como é ou vai ser composto o conjunto denotativo/quando (= em que mundos) um determinado evento aconteça

1.) As orações relativas indeterminadas (com interpretação „de livre escolha“ („free choice“):

Em latim prevalece o indicativo (composição variável do conjunto denotativo, evocação de mundos alternativos)

Lat. Enecas me odio, quisquis es.

(Você me sufoca com ódio quem quer que seja você)

2.) Orações condicionais: prótase (se p acontecer é coisa indeterminada): INDICATIVO de presente ou FUTURO II (evocação de mundos alternativos, índice(s) modo-temporal(ais) indeterminado(s))

Si te rogavero aliquid, nonne respondebis?

(Se eu te perguntar, você vai responder, não é ?)

3.) Orações temporais: índice temporal indeterminado (IND. FUT II)

De te usque metuam, dum quid egeris, sciero.

(Vou ficar preocupado até que eu saiba o que aconteceu com você)

Modalidade e modo– convergência e divergência

1.) Orações relativas com free choice („escolha livre“):

Romeno vs. o resto da România

Evolução nas outras línguas românicas: -> conjuntivo

Sale con quienquiera se lo proponga. (Quer 1997, 259)

(Sai com qualquer um que se ofereça)

Chiunque sia seriamente impegnato nella ricerca (<http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=1360204&langid=3>)

(Quem quer trabalhe com seriedade na pesquisa ...) (Qualquer um que esteja realmente empenhado em sua pesquisa.)

- Romeno: Redução a favor do condicional nas orações adverbiais:

Catalin Botezatu: Sunt mândru de fiul meu, oricine ar fi !
(<http://stirileprotv.ro>)

(Eu estou orgulhoso do meu filho quem quer que seja !)

Modalidade e modo– convergência e divergência

2.) Orações condicionais indeterminadas: prótase (é indeterminado se p aconteça)

IBERO-ROMÂNIA vs. GALLO-România/Românica do Leste

- Iberoromânia: conjuntivo futuro (provavelmente como resultado da reinterpretação do futuro II);

a) Português (até hoje):

Canção brasileira: Se eu ficar sem você, Se você me pegar ...

b) Espanhol (redução do conjuntivo futuro dependendo dos gêneros textuais: última atestação da forma se remonta ao ano 2002, Ley de Marcas) -> tendência para o presente do indicativo (ou o conjuntivo imperfeito)

Art. 59.2 (Constituição espanhola de 1978): Si el Rey se inhabilitare para el ejercicio de su autoridad (...)

(Se o Rei se inhabilitar para o exercício da sua autoridade ...)

- Francês + Italiano + Romeno: Indicativo

Modalidade e modo– convergência e divergência

3.) Oração temporal: indeterminação do índice temporal

DIVERGÊNCIA Ibero-România vs. Galo-România e a România do Leste:

- Português: Futuro do Conjuntivo

Talvez quando você vier me procurar seja tarde demais.

- Espanhol: Futuro do Conjuntivo -> Conjuntivo Presente

Avísame quando vengas. (Me avise quando você vier)

- Francês/Italiano/Romeno: Futuro

Dis-moi quand tu reviendras. (Me diga quando você retornar)

Dimmi quando tu verrai. (Me diga quando você vier)

Nimeni nu poate prezice când va veni sfârs,itul lumii.

(Ninguém pode predizer quando for o fim do mundo)

Modalidade e modo– convergência e divergência

Modo em orações contrafactuais

DIVERGÊNCIA: GALO-România/Romeno vs. Ibero-România/Italiano

1.) Perda do conjuntivo imperfeito e substituição pelo imperfeito e mais-que-perfeito indicativo (uso modal), em romeno também pelo condicional

Si j'étais à ta place, je prendrais la retraite. (Se eu estivesse no seu lugar, eu me aposentaria)

Dacă Aș fi În Locul Lui Băsescu, L-aș Pune Pe Ponta Premier/Dacă eram în locul lui ..., îl puneam pe Ponta Premier (se eu estivesse no lugar de Băsescus, nomearia Ponta Primeiro Ministro)

2) Conjuntivo Imperfeito (provém do conjuntivo mais-que-perfeito do latim) e conjuntivo mais-que-perfeito: marcadores da contrafactualidade

It.: Se fossi italiano/Span.: Si fuese gallego/Ptg.: Se eu fosse brasileiro
(Se eu fosse italiano, galego ...)

Modalidade e modo– convergência e divergência

Modo na oração principal:

- Redução do modo conjuntivo já no primeiro período do romance:
Francês antigo: Restos do optativo latino (-> modalidade boulética)
Ant. Fr.: E dist al rei: Salvet seiez de Deu ! (Rol. 123, Moignet 1959:296)
(E falou para o rei: Deus proteja o senhor !)
Esp. Ant.: Válanme tus virtudes, gloriosa Santa Maria ! (Cid, 218)
(Que me ajudem as tuas virtudes, Santa Maria !)
Evolução: O conjuntivo em quanto optativo continua sendo uma opção
(marginal) em português, italiano e romeno:
Esperasses que viesse o pai dela. (Hundertmark-Santos Martins 1982,
218) (Hättest du doch gewartet, bis ihr Vater kommt)
Avessimo una casa più grande ! (Grammatica italiana per tutti, 38)
(Tivéssemos uma casa maior !)
Să fi așteptat la casa ta ! (*Se tivesse esperado em casa !*)

Modalidade e modo– convergência e divergência

Modo na oração principal:

Evolução: A cabeça da frase complementador C^0 (que é contem os traços pela modalidade da oração) deve ser ocupada pelo complementador „que“/“che“ em frases optativas (-> marca a falta de autonomia/de “sentencialidade autônoma“):

Frz.: Qu'il y ait une paix Chrestienne (Trad. Francesa do Tratado de Paz de Münster, 1648)

(Que tenha uma paz cristã)

It.: Che venga qui (Que venha para cá)

Span.: Que me quiten lo bailao („Que me tirem o bailado“)

Ptg.: Que lhe aproveite ! (Bom apetite, „que lhe aproveite“ !)

Modalidade e modo– convergência e divergência

Modo na oração principal: conjuntivo em quanto imperativo
(da cortesia)

Fr.: impossível, 2. pessoa do plural no Indicativo: Aidez-moi (Que me ajude !)

Rom.: impossível, 2. pessoa do plural do indicativo:
spune *ți*-mi ce s-a întâmplat (me diga o que aconteceu)

Span.: digámelo pronto (me diga logo!)

Ptg.: fale connosco

It.: Per favore, parli più lentamente (Fale mais devagar, por favor)

Modalidade e modo– convergência e divergência

O modo nas completivas qu- e se (saber quem, saber se)

-> completivas qu- e se são selecionadas pelos verbos epistêmicos (saber, reconhecer) e verbos interrogativos (perguntar)

Lat. cl.: Animadvertite, recte ne hanc sententiam interpretar.

(Chama a atenção se traduzo esta frase de maneira correcta) -> Conjuntivo

$\diamond p$ (traduzo correcto) OR $\diamond \neg p$ (não traduzo correcto);

- O gramático Diomedis distingue entre o „eruditi“ e os afetados pela „imperitia“: vacilação entre Indicativo e Conjuntivo;

- Latim tardio:

Marc. 1:24 Scio qui sis (:) Sanctus Dei. (Eu sei quem é você ...)

[[qui sis]]= {Pedro} em m1, {Maria } em m2, {O Santo Espírito} em m3;

Marc. 15:44 Pilatus autem mirabatur si iam obisset et accersito centurione interrogavit eum si iam mortuus esset.

(se perguntava se já havia morrido/estava morto e perguntou ao centurião se já havia morrido/estava morto)

-> $\diamond p$: estava morto OR $\diamond \neg p$: não estava morto;

Modalidade e modo– convergência e divergência

O modo nas completivas qu- e se (saber quem, saber se)

Ant.Fr.: Je ne sais que je doie dire (não sei o que eu devo dizer)

Esp. Ant.: con cuyta non sabemos qual conseio prendamos. (Apolonio 47c)

(não sabemos qual é o conselho que podemos/devemos tomar)

Esp. Ant.: no se si crea que pidas oracion (Celestina 96, 19)

(não sei se ele acredita que você peça uma oração) -> RARO !!!

-> sob o escopo/no porte da negação e geralmente modalizado;

MAS:

Italiano moderno: -> continua o latim tardio

(...) e si domanda se sia legale venderli (gli acquisti)

(...) e ele se pergunta se é permitido vendê-las (as compras)

Heidi Montag non sa chi sia Nelson Mandela.

Heidi Montag não sabe quem é Nelson Mandela.

Conclusões e resumo:

1) Do latim para as línguas românicas: A relevância do modo se desloca do domínio da oração principal ao domínio das subordinadas;

Ainda se conservam restos do sistema latino nas línguas românicas mais conservadoras como o português, espanhol e italiano, por exemplo em construções optativas (congeladas) e no imperativo;

2.) O desenvolvimento de orações completivas no latim tardio acarreta a expansão da funcionalidade do modo verbal:

- O domínio prototípico o constituem as modalidades subsumidas sob o termo de „priority“ (modalidades de prioridade) como as modalidades teleológicas (-> objetivo, „telos“), deônticas (-> obrigação e permissão) e bouléticas (-> desejo, „o optativo“); sob o ângulo da semântica modal eles implicam uma escala de preferência que ordena alternativas conforme o cumprimento de uma regra, de um princípio, de uma lei assim como o atingimento de um objetivo e de um estado prazeroso (ou seu contrário);

Modalidade e modo– convergência e divergência

Apontam para mundos preferidos (ou despreferidos) ao máximo;

2) – com a redução das estruturas ACI e a expansão de construções finitas novas modalidades se tornam relevantes para a seleção do modo; fixação/estabelecimento de novos princípios para a seleção do modo:

a) Modalidades doxásticas (mundos de crença):

- Sobregeneralização do princípio de „intencionalidade“ – quando o falante se refere a uma „representação mental“, um conceito, uma idéia, ele seleciona o subjuntivo; exceção: o „scoping out“ pelo falante que apresenta um conteúdo proposicional como geralmente admitido/consentido;
- As línguas românicas conservam este sistema (italiano) ou eles modificam e reorganizam este sistema em várias etapas:

subjetividade (fr. antigo, ptg. bras.) > contrafactualidade (fr. médio, ptg. europ.) > somente conjuntivo sob o escopo/porto de um operador intencional como a negação ou o operador interrogativo; (fr. moderno, espanhol e catalão)

Modalidade e modo– convergência e divergência

2) b) No domínio de modalidade epistêmica (-> escala de probabilidade ou certeza que p):

-> Seleção do indicativo e conjuntivo conforme o grau de probabilidade:

Zona transitória é o grau „provável“;

c) Com os verbos de percepção as línguas românicas cancelam a diferenciação dos modos verbais de acordo com o tipo de evidência (evidência direta, evidência de segunda ou terceira mão);

d) No discurso indireto as línguas românicas continuam as regras do latim tardio: sempre é domínio do indicativo; fenômenos de „consecutio temporum“ indicam fontes diferentes;

e) Em contraste com o latim tardio - e com a exceção do romeno - as línguas românicas passam do indicativo ao conjuntivo no domínio dos verbos factivo-emocionais; a escala de preferência tem mais prominência do que a presuposição de verdade (lamentar $p = p$ é pressuposto, mas p faz parte de mundos alternativos menos preferidos na escala de preferência);

Modalidade e modo– convergência e divergência

3) O princípio da indeterminação indexical (o conjunto denotacional não é determinado/os índices modo-temporais são indeterminados)

Este princípio se converte em outro princípio primordial da seleção do modo – porém com peso decrescente do Oeste ao Leste:

România Ocidental: relevante no domínio das orações relativas livres, nas orações condicionais contingentes, nas orações temporais;

Galo-Românica e Italo-România: relevante para as relativas livres, mas não nas condicionais e temporais (nesses contextos as formas do indicativo desempenham uma função modal)

Romeno: o conjuntivo não aparece nem nas relativas livres, nem nas condicionais e nas temporais;

4) O princípio de contrafactualidade ($\neg p$) também tem relevância num primeiro momento nas línguas românicas (predicados negados, relativas negadas, condicionais, subordinadas restritivas); no entanto, o conjuntivo se perde à medida que as línguas românicas reduzem a morfologia do conjuntivo (particularmente o conjuntivo do passado);

Modalidade e modo– convergência e divergência

6) As línguas românicas reduzem de forma diferente a morfologia do conjuntivo:

- O português conserva um sistema máximo com o conjuntivo do futuro, do presente e do passado;
- Espanhol: Reduz e elimina o conjuntivo do futuro;
- Italiano: jamais teve conjuntivo do futuro, mas conserva o conjuntivo do presente e do passado;
- Francês: praticamente elimina o conjuntivo do passado e conserva unicamente o conjuntivo do presente; no francês falado (como sugerem as Corpora de Claire Benveniste) a redução vai inclusive mais longe e se conserva somente o conjuntivo no domínio prototípico das modalidades de prioridade (p. ex. je veux que, il faut que, pour que);
- Romeno: Desaparecimento do conjuntivo do futuro (no séc. XVI) e do conjuntivo do passado (já no período anterior não documentado), PARTICULARIDADE: devido ao contato com o búlgaro (antigo) e ao grego: expansão do conjuntivo na área dos verbos aspectuais (a înceta), modais (a poate) e causativas (a face);

Modalidade e modo– convergência e divergência

Literatura:

- Becker, Martin (2010): Principles of mood change in evaluative contexts: the case of French. In: Becker, Martin/Remberger, Eva-Maria (edd.): *Modality and Mood in Romance: Modal interpretation, mood selection, and mood alternation*. Berlin/New York: De Gruyter (Linguistische Arbeiten 533), S. 209-223.
- Becker, Martin (2011): The reorganisation of mood in the epistemic subsystem – the case of French belief predicates in diachronic dynamics. In: Kawaguchi, Yugi/Minegishi, Makoto/Viereck, Wolfgang (eds.): *Corpus Analysis and Diachronic Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 111-131.
- Chierchia, Gennaro (2003): *Semântica*. Trad. de Rodolfo Ilari et al., Campinas: Unicamp.
- Cuzzolin, Pierluigi (1994): *Sull'origine della costruzione 'dicere quod': aspetti sintattici e semantici*. Firenze: Nuova Italia Ed.
- Giannakidou, Anastasia (1998): Polarity Sensitivity as (Non)veridical Dependency. John Benjamins, Amsterdam-Philadelphia.
- Giannakidou, Anastasia (1999): Affective dependencies. In: *Linguistics and Philosophy* 22: 367-421.
- Handford, Stanley A. (1947): *The Latin subjunctive: the usage and development from Plautus to Tacitus*, London: Methuen.

Modalidade e modo– convergência e divergência

- Herman, József (1989): *Accusativus cum infinitivo et subordonnée à quod, quia en Latin tardif – Nouvelles remarques sur un vieux problem.* In: Calboli, Gualtiero (ed.): *Subordination and Other Topics in Latin. Proceedings of the Third Colloquium on Latin Linguistics, Bologna, 1-5 April 1985.* Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 133-152.
- Hofmann, Johann Baptist; Szantyr, Anton (1965): *Lateinische Syntax und Stilistik,* München: Beck, 2 vol.
- Jensen, Frede/Lathrop, Thomas A. (1973): *The Syntax of the Old Spanish Subjunctive.* The Hague: Mouton.
- Jensen, Frede (1974): *The Syntax of the Old French Subjunctive.* Paris: Mouton.
- Lehmann, Christian (1989): *Latin Subordination in Typological Perspective.* In: Calboli, Gualtiero (ed.): *Subordination and Other Topics in Latin. Proceedings of the Third Colloquium on Latin Linguistics, Bologna, 1-5 April 1985,* Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 153-179.
- Moignet, Gérard (1959): *Essai sur le mode subjunctif en latin postclassique et en ancien français.* Alger: Publications de la Faculté des Lettres et des Sciences Humaines.
- Moignet, G. (1973): *Grammaire de l'ancien français: Morphologie – Syntaxe.* Paris: Klincksieck.
- Pinkster, Harm (1990): *Latin Syntax and Semantics.* London: Routledge.
- Plater, W. E./White, H. J. (1997[1926]): *A grammar of the Vulgata.* Oxford: Clarendon Press.

Modalidade e modo– convergência e divergência

- Portner, Paul (2009): *Modality*. New York: Oxford University Press.
- Sabanéeva, Margarita K. (1996): Essai sur l'évolution du subjonctif latin: problèmes de la modalité verbale, Louvain: 1996.
- Quer, Josep (1998): *Mood at the interface*. The Hague: Holland Academic Graphics.
- Quer, Josep (2001): Interpreting Mood. In: *Probus* 13, 81-111.
- Quer, Josep (2011): On the (un)stability of mood distribution in Romance: In: Becker & Remberger 2011, 163-180.
- Schmitt-Jensen, Joergen (1970): *Subjonctif et hypotaxe en italien. Une esquisse de la syntaxe du subjonctif dans les propositions subordonnées en italien contemporain*. Odense: Odense University Press.